



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Arqueologia e Antropologia

Curso de Licenciatura em Antropologia

Trabalho de Culminação do Curso (TCC)

Dinâmicas de reconhecimento social a partir da conclusão do Ensino Superior:

Um Estudo entre estudantes e graduados na Cidade de Maputo.

Autor: Nelson Ernesto Mauelele

Supervisora: Prof.^a Dra. Sandra Félix Manuel

Maputo, 2024

**Dinâmicas de reconhecimento social a partir da conclusão do Ensino Superior:
Um estudo entre estudantes e graduados na Cidade de Maputo**

Trabalho de Culminação de curso apresentado na modalidade de projecto de pesquisa ao Departamento de Arqueologia e Antropologia, Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia.

Supervisora

Presidente

Oponente

Maputo, 2024

Declaração

Eu, Nelson Ernesto Mauelele, estudante do curso de licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, declaro por minha honra que este trabalho de pesquisa é original. Que o mesmo é fruto da minha investigação estando indicadas ao longo do trabalho e nas referências as fontes de informação por mim utilizadas para a sua elaboração. Declaro ainda que o presente trabalho nunca foi apresentado anteriormente, na íntegra ou parcialmente, para a obtenção de qualquer grau académico.

Assinatura

(Nelson Ernesto Mauelele)

Maputo, 2024

Dedicatória:

Dedico este trabalho ao meu bom Deus, Jeová. O bom combate combatido foi inteiramente pela sua graça. Dedico igualmente ao meu pai e a todos meus irmãos.

Agradecimentos

"Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco" (1 Tessalonicenses 5:18). A Deus Todo-Poderoso, agradeço pelo dom da vida e, sobretudo, pelas dificuldades e desafios que ele colocou no meu caminho. Talvez, naqueles dias, eu não compreendesse, mas hoje vejo com clareza: tudo fazia parte de um plano maior, que agora, neste momento, vê uma de suas fases ser concretizada. Amém!

À minha orientadora, Prof. Dra. Sandra Manuel, minha profunda gratidão pelas orientações valiosas e, sobretudo, pelo carinho e empatia que me sustentaram nos momentos mais difíceis desta caminhada. Muitíssimo *Kanimambo!*

Aos docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA), sou grato por compartilharem seus conhecimentos com tanta dedicação e humanidade. Agradecimentos especiais ao Dr. Danúbio Lihahé, Dr. Emídio Gune, Dr. Johane Zonjo, Dr. Elísio Jossias, Dr. Adriano Biza, Dra. Sónia Seuane, Dra. Margarida Paulo, Dra. Esmeralda Mariano e Dr. Hélder Nhamaze. E, claro, sem deixar de mencionar aquele que considero o nosso *Kwokwana* académico-Dr. Agostinho Manganhela.

Aos colegas de Antropologia de 2020, agradeço profundamente pelos momentos incríveis. À minha companheira de debates, Jamaíla Calú, pelos anos de aprendizado mútuo, onde nossas discordâncias e concordâncias sempre se equilibraram em respeito. À minha irmã que a academia me deu, Lorena Marrufo, obrigada pelo apoio incondicional.

Ao meu pai, Ernesto Mauelele, e aos meus irmãos, Adelaide Siteo, Domingos Siteo, Santos Chimene, Francismo Mauelele e demais irmãos, minha eterna gratidão pelo suporte inabalável.

Aos amigos, Shirley Walters, Brahim Ussene, Maidel Mapatse, Shérol Cambula, Manecas Das Neves, Latifa Cassamo, Hermínio Manhiça, Stélio Jotamo e muitos outros, a vossa amizade e companhia foi/é de pura terapia. Graças a vocês, nunca foi preciso um *Lord Gin*.

Por fim, aos interlocutores desta pesquisa, sou imensamente grato por contribuírem para a concretização deste trabalho. *Kanimambo e Katekani!*

Resumo

O presente trabalho analisa as dinâmicas de reconhecimento social associadas à conclusão do Ensino Superior na cidade de Maputo, Moçambique. A pesquisa explora como as trajetórias dos estudantes e graduados se definem em relação ao Ensino Superior. O foco da análise incorpora as expectativas de sucesso económico e de inserção no mercado de trabalho. Adicionalmente, o estudo investiga os incentivos e pressões familiares e culturais que moldam o entendimento sobre o Ensino Superior revelando como o diploma universitário se torna um símbolo de prestígio e distinção social.

A análise foi realizada com base em entrevistas semiestruturadas e conversas informais com estudantes, graduados e seus familiares. Os dados revelam duas categorias principais: graduados empregados, que conseguem sucesso por meio de redes sociais e os graduados desempregados, que se identificam como "pobres com classe", valorizando o diploma apesar das dificuldades de inserção no mercado de trabalho e de conseguir estabilidade financeira. A pesquisa revela que, embora o Ensino Superior seja amplamente visto como um caminho para a mobilidade social, a realidade do mercado de trabalho moçambicano não acompanha tal expectativa, resultando em frustração entre os graduados.

O estudo utiliza as teorias de Clifford Geertz, Pierre Bourdieu e Gilberto Velho para explicar as dinâmicas de reconhecimento social e os desafios enfrentados pelos graduados. A investigação mostra que o Ensino Superior, em vez de garantir apenas retorno económico, também confere capital simbólico, funcionando como um marcador de estatuto e prestígio. No entanto, essa valorização simbólica não é suficiente para superar as barreiras estruturais e a saturação do mercado de trabalho.

Conclui-se que o Ensino Superior entre os interlocutores dessa pesquisa continua a ser visto como uma ferramenta essencial de mobilidade social, mas as expectativas criadas em torno do diploma frequentemente colidem com a realidade económica. O trabalho demonstra que existe um diapasão entre os currículos académicos de parte significativos dos cursos universitários – que visam fornecer ferramentas analíticas e críticas – e o mercado de trabalho que espera receber pessoal com habilidades práticas e experiência profissional. No entanto, as expectativas que associam a frequência do ensino superior à empregabilidade – ancoradas no contexto socialista pós-independência – continuam a

dominar o imaginário social, o que explica a pressão dos pais para que os seus filhos ingressem no Ensino Superior como forma de ter acesso a uma carreira profissional e um emprego bem remunerado. O trabalho aponta criticamente na necessidade de um esforço maior por parte das universidades e do governo para alinhar as expectativas dos estudantes com as condições reais do mercado de trabalho e promover alternativas de reconhecimento e inserção social.

Palavras chaves: *Ensino Superior; Reconhecimento Social; Mercado de Trabalho.*

ÍNDICE

Declaração	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
1.Introdução	1
1.1.Justificativa e pertinência do tema.....	3
2.Revisão da literatura	5
3.Enquadramento Teórico e Conceptual	12
3.1.Enquadramento teórico.....	12
1.Ensino Superior	15
2. Reconhecimento Social	16
3. Mobilidade Social.....	16
4.Procedimento metodológico	18
4.1.Métodos e técnicas usadas	18
4.2.Técnicas de Coleta de Dados.....	18
4.3.Instrumentos de Coleta e Organização de Dados	19
4.4.Categoria de participantes	20
4.5.Constrangimentos e desafios na investigação	20
4.6.Perfil dos participantes da pesquisa.....	21
5.Dinâmicas de reconhecimento social a partir da conclusão do Ensino Superior	24
5.1.Intervenientes na construção do reconhecimento social do estudante	24
5.2.Conclusão do Ensino Superior e a construção das expectativas de carreiras profissionais.....	27
5.3.Pobres com classe: a construção sucesso entre graduados desempregados	30
5.4.Graduados a construção de redes sociais: Estratégias de inserção no mercado de trabalho	34

6. Reflexões críticas sobre as percepções dominantes do Ensino Superior e o papel social da universidade	38
7. Conclusões do estudo	41
8. Referências Bibliográficas.....	44

1. Introdução

Esta pesquisa analisa o papel do Ensino Superior no reconhecimento social dos graduados na cidade de Maputo. A pesquisa investiga como os estudantes se percebem e são percebidos pelos demais no concernente a posição social. A análise abrange as expectativas que os estudantes constroem durante a formação e os desafios que enfrentam para ingressar no mercado de trabalho, destacando como esses factores influenciam o seu reconhecimento social após a conclusão do Ensino Superior. Na pesquisa, identifiquei duas categorias de graduados. A primeira é composta por graduados empregues que, apesar das dificuldades, conseguem alcançar o sucesso por meio de redes sociais¹, que incluem amigos, familiares, e a participação em associações e partidos políticos. A segunda categoria é formada por desempregados, que se definem como "pobres com classe". Para sua sobrevivência, esses graduados desenvolvem formas criativas, como a realização de "biscates"² e a participação em jogos de apostas em plataformas *online*.

O presente projecto propõe como objectivo geral:

- Analisar as dinâmicas de reconhecimento social associadas à conclusão do Ensino Superior na cidade de Maputo, explorando as percepções de estudantes e graduados sobre as expectativas de sucesso económico e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Como objectivos específicos:

- Examinar como o Ensino Superior é percebido como um meio de mobilidade social entre estudantes e graduados de Maputo.
- Investigar as pressões familiares e culturais que influenciam as escolhas educacionais e a valorização do diploma universitário.

¹ Refiro-me a todas as relações interpessoais que os indivíduos mantem entre si no intuito de ganhar acesso ao mercado de trabalho. Essas redes influenciam o comportamento, a comunicação e as oportunidades sociais. Servem, portanto, como recursos sociais para diversos fins, como o económico (Granovetter, 1973 e Portugal, 2007).

² Pequeno serviço que se faz para além do trabalho ordinário; trabalho ocasional ou de curta duração, geralmente de carácter informal e que não constitui a principal fonte de rendimento de quem o executa, sendo antes um meio para obter uma remuneração suplementar (Dicionário de língua portuguesa).

- Analisar as estratégias utilizadas por graduados para se inserirem no mercado de trabalho, com ênfase no papel das redes sociais e capital cultural.
- Explorar o impacto da discrepância entre as expectativas dos graduados sobre o mercado de trabalho e a realidade económica enfrentada após a conclusão do curso.
- Identificar as formas de reconhecimento social que emergem entre graduados desempregados e como eles lidam com a frustração diante das dificuldades de empregabilidade.

O presente trabalho é realizado como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia, na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Departamento de Arqueologia e Antropologia.

Para a realização do trabalho recorri à revisão da literatura, recolha de dados com estudantes, graduados (empregues e desempregados), conversas com os pais e responsáveis dos estudantes. Para recolha de informação apliquei as técnicas de observação em espaços frequentados pelos interlocutores, além de entrevistas semiestruturadas e conversas informais.

O trabalho está organizado em seis capítulos. O primeiro capítulo consiste nesta introdução, onde contextualizo a temática central e a estrutura do trabalho. No segundo capítulo apresento a revisão da literatura, a problematização, o enquadramento teórico e conceptual, os procedimentos metodológicos adoptados durante a realização do trabalho de campo e os constrangimentos que surgiram durante o trabalho. No terceiro e quarto capítulo apresento a análise e interpretação dos dados. E finalmente, no sexto capítulo as conclusões da pesquisa.

1.1. Justificativa e pertinência do tema

O meu encontro etnográfico com o tema surge num certo dia, no bairro da Polana Caniço A, onde participei de uma conversa descontraída durante um jogo de bilhar com amigos e alguns desconhecidos. Sucedeu que um indivíduo de sexo masculino dizia que consegue fazer mais dinheiro com apostas como bilhar e *aviator*³ (um jogo de aposta online), mais do que alguns dos seus amigos da infância que apostaram na formação Superior.

Esta intervenção deu início a uma longa e intensa conversa sobre a situação da empregabilidade juvenil em Moçambique. Discutiu-se as incompetências e falhas do Governo moçambicano em prover emprego aos novos talentos. Alguns consideraram a responsabilidade de achar emprego sendo do próprio indivíduo e outros acreditavam que o Governo deveria criar oportunidades ou espaços onde as pessoas pudessem demonstrar os seus talentos, um deles exemplificou dizendo “*Há muitos licenciados, doutores a chutarem latas por aí*”.

Durante as conversas, uma frase que por várias vezes foi dita, chamou-me a atenção: “pobres com classe”. Procurado entender melhor dos estudantes e graduados, constatei que a frase serve de caracterização a todos indivíduos com um grau de licenciatura, porém, em um estado de desemprego. Foi exactamente a partir desses cenários que começa o meu interesse por esse tema, o que culminou em minha motivação para elaborar o presente projecto, com o objectivo de aprofundar meu conhecimento sobre essa questão.

Este projecto discute o Ensino Superior em Moçambique a partir de três principais pontos: a) O reconhecimento social associado ao Ensino Superior; b) As expectativas de Sucesso após a formação no Ensino Superior e c) O choque entre as expectativas dos graduados e da realidade do mercado de trabalho que eles encontram após a formação.

A problemática central do meu trabalho insere-se no campo da antropologia da educação, especialmente na análise das estruturas de poder simbólico e da reprodução social. A partir do estudo das dinâmicas de reconhecimento social associadas à

³ Dentro da categoria de jogos de explosão do cassino online, o Aviator é um jogo onde o apostador se aventura junto com um avião em seu curso em busca do destino. Conforme a aeronave ganha distância, o multiplicador também aumenta e sua aposta inicial vai se tornando um grande ganho (<https://www.campograndenews.com.br/artigos/aviator-o-que-e-e-como-jogar-o-jogo-do-aviaozinho>)

conclusão do Ensino Superior em Moçambique, busca-se compreender como o Ensino Superior actua não apenas como um mecanismo de mobilidade económica, mas também como um factor crucial na construção de prestígio e honra. Inspirado pela teoria dos capitais de Pierre Bourdieu (1989), o meu trabalho explora como o capital cultural, representado pelo diploma universitário, se transforma em capital simbólico, conferindo estatuto e distinção social aos indivíduos, mesmo quando o retorno económico não é garantido.

O tema é de grande relevância para a antropologia da Educação, pois contribui para a compreensão das dinâmicas sociais e culturais que envolvem o Ensino Superior, particularmente no que se refere à construção de identidades e distinções sociais. Ao investigar as percepções de graduados e suas famílias sobre o valor simbólico do diploma, pretendo demonstrar que, em contextos como o de Moçambique, o Ensino Superior não pode ser analisado apenas sob uma óptica económica. O diploma universitário, além de ser uma certificação de competências técnicas, carrega consigo um valor simbólico que transcende a esfera do trabalho, funcionando como um elemento crucial na produção de prestígio e honra familiar.

2. Revisão da literatura

Na revisão da literatura identifiquei duas abordagens sobre o reconhecimento social do indivíduo a partir da escolha, frequência e conclusão do Ensino Superior. A primeira analisa a escolha, frequência e conclusão do Ensino Superior numa perspectiva económica. De acordo com essa abordagem, o Ensino Superior é frequentemente visto como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento económico e social do indivíduo assim como da sociedade na qual está inserido. Do ponto de vista económico, ele é interpretado como um investimento em capital humano, termo popularizado por economistas como Gary Becker (1993).

Na primeira perspectiva identifiquei um conjunto de autores que fizeram os seus estudos baseando-se nela. Refiro-me a Sobral (2000), Monteiro et al. (s/d), Langa (2013), Mário et al. (2003), Dubar (2005), Silva (2010), Honwana (2014), Psacharopoulos e Patrinos (2018) e Mutimucuo (2012) que exploram essa visão de diferentes formas, com alguns focando intensamente nos benefícios económicos do Ensino Superior.

Gary Becker (1993) é um dos autores que popularizou a ideia do capital humano, central na perspectiva económica da educação. Para esse autor, o Ensino Superior é um investimento em capital humano, no qual o indivíduo acumula conhecimentos e habilidades que o tornam mais produtivo e, conseqüentemente, mais competitivo no mercado de trabalho. Esse aumento na competitividade levaria a melhores condições de empregabilidade e, portanto, a uma maior mobilidade social.

Sobral (2000) analisando o contexto Brasileiro complementa essa visão ao enfatizar que, na perspectiva económica, a educação seria promotora da competitividade e ofereceria aos indivíduos as condições necessárias para acessar melhores empregos e alcançar sucesso financeiro. Ambos autores compartilham uma visão otimista de que o Ensino Superior funciona como um mecanismo directo para a ascensão social e o reconhecimento económico.

Monteiro *et al.* (s/d), em seu estudo sobre Portugal, abordam a questão de maneira semelhante, mas dentro de um contexto histórico específico. Eles demonstram que, após a Revolução de 25 de Abril de 1974, houve uma aceleração significativa no número de jovens interessados em ingressar no Ensino Superior, movidos pela expectativa de que a posse de um diploma lhes garantiria sucesso no mercado de trabalho. Nesse sentido, a

educação superior passou a ser vista como um "escudo protector" contra o desemprego e a precariedade, funcionando como uma estratégia para neutralizar possíveis trajetórias de desclassificação social. No entanto, o estudo de Monteiro et al. (s/d) já introduz uma nuance crítica ao apontar que essa visão idealizada do Ensino Superior muitas vezes esbarra na realidade do mercado de trabalho, onde o diploma nem sempre garante a inserção em empregos qualificados.

Os estudos de Langa (2013) e Mário *et al.* (2003) aplicam essa abordagem ao contexto moçambicano, onde o Ensino Superior também é visto como um meio de alcançar o desenvolvimento económico e social, especialmente após a independência, em 1975. Mário *et al.* (2003) apontam que o governo moçambicano utilizou o Ensino Superior como uma ferramenta para combater a pobreza e promover o desenvolvimento social. Langa (2013), por sua vez, explora as percepções dos graduados universitários e mostra que, assim como em Portugal, muitos jovens moçambicanos vêem o Ensino Superior como um caminho para a melhoria de suas condições económicas. No entanto, Langa (2013) identifica uma frustração crescente entre esses graduados, que, apesar de possuírem diplomas universitários, frequentemente enfrentam dificuldades para encontrar empregos que correspondam às suas qualificações.

Essa crítica é complementada ou aprofundada por Honwana (2014), que argumenta que o desajuste entre os sistemas educacionais e o mercado de trabalho em Moçambique resulta em um grande número de graduados desempregados ou subempregados. Honwana (2014) reforça que muitos jovens, mesmo com diplomas universitários, acabam sendo empurrados para a economia informal ou assumindo posições de subemprego em sectores formais da economia. Essa perspectiva crítica revela uma limitação importante da abordagem económica: a suposição de que a educação superior, por si só, seria suficiente para garantir sucesso económico, o que não se verifica em contextos como o de Moçambique.

Adicionalmente, a crítica de Honwana (2014) é ecoada por autores como Dubar (2005) e Silva (2010), que, embora enfoquem diferentes contextos, compartilham a crença de que a educação superior oferece uma vantagem competitiva no mercado de trabalho. Esses autores sustentam que os menos escolarizados tendem a ocupar posições no mercado informal, enquanto os mais qualificados ocupam empregos formais. No entanto, no contexto moçambicano, essa relação não é tão linear. Langa (2013) e

Honwana (2014) apontam que mesmo graduados do Ensino Superior acabam no sector informal, evidenciando que a formação académica, isoladamente, não é suficiente para garantir uma posição estável no mercado de trabalho.

Por outro lado, Psacharopoulos e Patrinos (2018) oferecem uma visão mais ampla da situação, mostrando que, embora o Ensino Superior continue a ser percebido globalmente como uma chave para o sucesso económico, a saturação do mercado de trabalho muitas vezes limita os retornos financeiros dessa formação. No caso de Moçambique, a realidade do mercado local, como demonstrado por Langa (2013), reflecte essa tendência global. Muitos jovens formados acabam subempregados ou sem emprego, o que evidencia uma desconexão entre as expectativas geradas pela obtenção de um diploma universitário e as reais oportunidades oferecidas pelo mercado.

A complementaridade entre os estudos de Langa (2013), Mário et al. (2003) e Honwana (2014) é clara, pois todos abordam o mesmo problema no contexto moçambicano: a incapacidade do mercado de trabalho de absorver o número crescente de graduados, levando-os a buscar alternativas no sector informal. Além disso, a crítica feita por Psacharopoulos e Patrinos (2018) complementa as limitações identificadas por Langa (2013) e Honwana (2014) ao demonstrar que a saturação do mercado de trabalho não é um fenómeno exclusivo de Moçambique, mas uma tendência observada globalmente.

Assim, podemos observar que os autores discutidos, embora inseridos dentro de uma perspectiva económica, apresentam nuances e limitações em suas abordagens, mas que, conjuntamente, um outro autor consegue superar. Enquanto Becker (1993), Sobral (2000) e Monteiro et al. (s/d) explicam o Ensino Superior como um investimento seguro em capital humano, Langa (2013), Honwana (2014) ao focarem no contexto moçambicano, revelam as fragilidades dessa visão, apontando para a desconexão entre as expectativas e a realidade do mercado de trabalho.

Na segunda perspectiva identificada, a escolha, frequência e conclusão do Ensino Superior é analisada a partir de múltiplos factores sociais, incluindo o parentesco, valores simbólicos, e prazeres, indo além da percepção estritamente económica. Vários teóricos abordam a educação como resultado de motivações complexas, envolvendo não apenas a expectativa de estabilidade financeira, mas também o amor pela aprendizagem, o valor simbólico da educação e as pressões familiares e culturais. Entre os autores que exploram essas variáveis, destacam-se Scott (2010, apud Coates & Edwards, 2010),

Bourdieu (1998, apud Nogueira e Nogueira, 2002), Mutimucio (2012), Colver (2018), Mário et al. (2003), Berger (2001), Chilundo e João (2008) onde cada um traz uma contribuição complementar sobre as motivações para a busca do Ensino Superior.

Scott (2010, apud Coates & Edwards, 2010) sugere que, para muitos indivíduos, o ingresso no Ensino Superior vai além das expectativas económicas, envolvendo o papel cívico da educação. Ele afirma que há pessoas que procuram as instituições de Ensino Superior com o objectivo de desenvolver competências pessoais e interculturais, além de formar redes de contacto. Essa perspectiva abre espaço para entender o Ensino Superior como uma ferramenta de desenvolvimento social e pessoal, em vez de apenas um meio para alcançar estabilidade financeira. Scott (2010) destaca a importância da construção de redes sociais e da cidadania como motivações, que muitas vezes são ignoradas em análises puramente económicas.

De forma complementar, Bourdieu (1998, apud Nogueira e Nogueira, 2002) analisa a educação superior a partir das relações de parentesco e configurações sociais. Para Bourdieu (1998), as escolhas educacionais são profundamente influenciadas pelo ambiente social em que o indivíduo está inserido. O autor sustenta que o gosto por certas áreas do conhecimento ou profissões é moldado pelas relações familiares e sociais, o que coloca a decisão de ingressar no Ensino Superior como parte de um processo de reprodução de hábitos e expectativas culturais do grupo.

O papel da família aqui é visto como central, tanto na escolha quanto no sucesso ou fracasso no Ensino Superior, ressaltando o fato de que o indivíduo é um actor socialmente condicionado em suas preferências e escolhas. Bourdieu (1998) complementa a análise de Scott (2010) ao enfatizar que a busca pela educação superior não é apenas uma questão de interesse pessoal, mas uma resposta às expectativas impostas pelas relações familiares e sociais.

Mutimucio (2012) aprofunda essa discussão ao explorar o valor simbólico da educação superior em Moçambique. O autor argumenta que o diploma universitário é visto como um símbolo de prestígio social, e não apenas uma via para o emprego. Para muitas pessoas, a obtenção de um diploma eleva seu estatuto dentro da comunidade, conferindo-lhes respeito e reconhecimento, independentemente das oportunidades económicas concretas que possam surgir. Mutimucio (2012) complementa a visão de Bourdieu (1998) ao demonstrar que, em Moçambique, a busca pelo Ensino Superior é

impulsionada não apenas pelas expectativas económicas, mas também pela necessidade de alcançar reconhecimento social.

Colver (2018), em sua dissertação sobre as crenças associadas ao propósito de frequentar o Ensino Superior, corrobora as observações de Mutimucuo (2012). Colver (2018) demonstra que muitos estudantes ingressam no Ensino Superior motivados por um amor pela aprendizagem e pela busca de um novo estatuto social dentro de seus grupos. Para esses indivíduos, o Ensino Superior é uma forma de se destacar e adquirir prestígio, o que confirma a ideia de que o valor do diploma transcende os ganhos financeiros imediatos.

O trabalho de Colver (2018) complementa a análise de Mutimucuo (2012) ao enfatizar que o prestígio social é uma força motriz importante na decisão de ingressar no Ensino Superior, e não apenas a promessa de estabilidade financeira.

No contexto moçambicano, Mário et al. (2003) oferecem uma análise detalhada das motivações para o ingresso ao Ensino Superior, destacando as desigualdades sociais. Eles argumentam que, em Moçambique, o diploma universitário não é apenas valorizado por seu potencial económico, mas também como um símbolo de superação de barreiras sociais.

O diploma confere estatuto e, em alguns casos, permite que indivíduos transcendam as limitações impostas pela origem social. A análise de Mário et al. (2003) complementa a de Mutimucuo (2012) ao abordar a questão das desigualdades estruturais e ao apontar que, para muitos, o Ensino Superior é uma forma de se ajustar aos códigos sociais e evitar a exclusão. Essa visão é reforçada por Berger (2001), que discute a necessidade dos indivíduos de se adequar a um sistema de controlo social, onde o ingresso no Ensino Superior faz parte da estratégia de ajuste às expectativas sociais.

Chilundo e João (2008) expandem essa análise ao explorar o impacto das expectativas culturais e familiares na escolha do Ensino Superior em Moçambique. Eles argumentam que, para muitas famílias, especialmente aquelas com histórico de Ensino Superior, há uma forte pressão para que os filhos sigam o mesmo caminho.

A educação é vista como um dever familiar e um símbolo de sucesso, o que cria um ambiente em que os jovens são incentivados a ingressar no Ensino Superior, não apenas por razões económicas, mas também para atender às expectativas de prestígio familiar.

Chilundo e João (2008) complementam as análises de Bourdieu (1998) e Mutimucuo (2012) ao enfatizar que, em Moçambique, as decisões educacionais são fortemente influenciadas pelas pressões familiares e culturais, o que demonstra que a escolha pelo Ensino Superior é um fenómeno que vai além da racionalidade económica.

Portanto, a partir dessa perspectiva, percebe-se que as motivações dos indivíduos para a escolha, frequência e conclusão do Ensino Superior são multifactoriais, envolvendo tanto o desejo por estabilidade financeira quanto as motivações culturais, sociais e familiares. Scott (2010) e Bourdieu (1998) destacam o papel das relações sociais e do parentesco na configuração dessas motivações, enquanto Mutimucuo (2012) e Colver (2018) mostram que o diploma é também um símbolo de prestígio e reconhecimento social. No contexto moçambicano, Mário et al. (2003) e Chilundo e João (2008) aprofundam essa análise ao enfatizar o papel das desigualdades sociais e das expectativas familiares, demonstrando que o Ensino Superior em Moçambique é visto como uma ferramenta para a mobilidade social, tanto no sentido económico quanto simbólico.

Feita a presente revisão da literatura, fica registado que identificamos duas tendências ou abordagens de análise do fenómeno. A primeira analisa o Ensino Superior a partir de uma perspectiva económica e a segunda analisa a partir de múltiplos factores como parentesco, amor pela aprendizagem e valores simbólicos.

Em suma, na primeira abordagem os autores destacam que as motivações de ingresso ao Ensino Superior baseiam-se na aspiração de conseguir estabilidade financeira. Assumem que o grau universitário garantiria empregos bem remunerados aos graduados, ou seja, que através deste alcançariam a estabilidade financeira.

Na segunda abordagem, os autores enfatizam factores sociais, culturais e o papel das expectativas familiares. Estes autores oferecem uma perspectiva colectiva para explicar as motivações.

As contribuições dos autores apresentados nas duas perspectivas são ricas e exclusivas em suas abordagens, permitindo assim uma compreensão do fenómeno em análise. Atendendo o tanto de lacunas que ainda existem sobre a análise económica no ingresso ao Ensino Superior e a saturação dos mercados de trabalho, julgo necessário, em relação primeira perspectiva, investigar profundamente como as expectativas financeiras dos

graduados contrastam com a realidade económica, e ainda explorar criticamente o desajuste estrutural entre a educação e o emprego em Moçambique. Em relação a segunda perspectiva, carece ainda de uma investigação profunda em minha pesquisa, especialmente no que tange à forma como a família e a comunidade e a própria universidade moldam as expectativas sobre o Ensino Superior. Embora essa perspectiva ofereça *insights* valiosos, é importante investigar de que forma esses valores simbólicos interagem com as expectativas económicas. A relação entre o prestígio social associado ao diploma e a frustração que surge quando o retorno económico não é garantido é um ponto central que merece ser mais explorado, pois sugere que o Ensino Superior carrega uma dualidade entre valores económicos e simbólicos.

Portanto, a problemática da minha investigação deve focar em como esses dois universos, o económico e o sociocultural, se cruzam e, muitas vezes, entram em conflito nas percepções dos graduados e suas famílias. Um aspecto que precisa ser melhorado em minha investigação é justamente a análise de como essas motivações múltiplas (económicas e simbólicas) se complementam ou colidem, e de que forma afectam as trajetórias dos indivíduos após a conclusão do Ensino Superior.

3. Enquadramento Teórico e Conceptual

3.1. Enquadramento teórico

Para o desenvolvimento deste estudo, baseei-me em três principais linhas teóricas: a) a teoria interpretativa de Clifford Geertz (1973); b) as ideias de Pierre Bourdieu (1989) sobre os diferentes tipos de capitais; c) a teoria da estrutura social de Gilberto Velho (1997) e d) a teoria de Dádiva de Marcel Mauss (2008).

Clifford Geertz é amplamente reconhecido como o proponente da antropologia interpretativa, uma abordagem que visa compreender a acção humana a partir de uma perspectiva cultural. Para Geertz, as acções humanas devem ser analisadas à luz da cultura em que estão inseridas. Em sua teoria interpretativa, Geertz (1973) explica que o mundo cotidiano dos membros de uma comunidade é habitado não por indivíduos genéricos, mas por pessoas identificadas e categorizadas socialmente. Ele argumenta que os sistemas de símbolos que definem essas categorias são construídos historicamente, mantidos socialmente e aplicados individualmente.

Geertz (1973) também discute o papel dos títulos, descrevendo-os como designações sociais que explicam e orientam as acções humanas. Cada sociedade desenvolve suas próprias estruturas simbólicas, nas quais as pessoas são percebidas não apenas como membros de uma sociedade, mas como representantes de categorias sociais específicas. Essas estruturas simbólicas podem se manifestar por meio de terminologias de parentesco, categorias ocupacionais, *status* de grupos etários, entre outros. Tais categorias ajudam a definir o lugar de um indivíduo na sociedade e suas relações com os outros.

A teoria de Geertz (1973) é particularmente relevante para este estudo ao permitir-nos relacionar o Ensino Superior aos conceitos de prestígio, honra e estatuto. Para Geertz (1973), essas associações não são naturais, mas sim construídas socialmente. Usando esse raciocínio, o Ensino Superior, portanto, não deve ser visto apenas como um meio de desenvolvimento económico, mas também como um símbolo cultural que confere *status* e reconhecimento social. No contexto moçambicano, o diploma universitário não se limita a ser uma certificação técnica ou académica, mas carrega significados culturais profundos que reflectem sucesso pessoal e familiar. O diploma representa prestígio e honra, não apenas para o indivíduo, mas para toda a sua família e comunidade.

De acordo com a perspectiva cultural de Geertz (1973), podemos pensar no diploma universitário em Moçambique como um bem cultural associado à mobilidade social e ao reconhecimento público. Para muitas famílias, ter um membro que concluiu o Ensino Superior é uma conquista colectiva, reforçando o prestígio do grupo. Mesmo quando o mercado de trabalho não oferece retornos económicos imediatos, o valor cultural do diploma, como prestígio e honra, permanece. Assim, o diploma funciona como um símbolo de *status*, uma marca social que vai além das questões meramente económicas. A teoria de Geertz (1973), portanto, oferece uma perspectiva valiosa para entender por que as pessoas continuam a investir no Ensino Superior, mesmo em um mercado de trabalho adverso.

Por sua vez Pierre Bourdieu (1989), em sua obra “Espaço Social e Gênese das Classes Sociais”, apresenta uma visão mais estruturada das dinâmicas sociais, introduzindo os conceitos de capital económico, capital cultural, capital social e capital simbólico. Bourdieu explica que a posição de um agente no espaço social pode ser definida pela quantidade de capital que ele possui em diferentes campos. O capital simbólico, por exemplo, é percebido como prestígio ou reputação, e é uma forma legítima de reconhecimento social.

Bourdieu (1989) define o capital cultural como um conjunto de conhecimentos, habilidades e educação que um indivíduo adquire, e que pode ser utilizado para obter recursos económicos ou sociais mais elevados. O capital social refere-se às redes de relações e conexões sociais que podem proporcionar vantagens em contextos sociais e económicos. Por fim, o capital simbólico é o prestígio social e o reconhecimento que podem ser convertidos em vantagens específicas dentro de um contexto cultural. Esses três tipos de capital ajudam a explicar como o Ensino Superior atua como uma ferramenta de acumulação de capital em diversas formas.

A teoria de Bourdieu (1989) é essencial para entender como o Ensino Superior, em Moçambique, vai além de uma simples qualificação técnica ou de acesso ao mercado de trabalho. O diploma universitário é uma forma de acumular capital cultural, social e económico, que pode ser convertido em estatuto e prestígio. Quanto maior o nível de educação, maior o capital cultural acumulado, o que pode ser transformado em reconhecimento social e respeito.

No contexto do Ensino Superior, o capital social também desempenha um papel significativo. Ele é mobilizado através das redes de contactos e influências que os graduados utilizam para ingressar no mercado de trabalho. Assim, o diploma universitário não apenas representa a qualificação técnica, mas também fortalece as redes de relações sociais, o que pode proporcionar vantagens competitivas.

Já a teoria das estruturas sociais de Gilberto Velho (1997) oferece uma abordagem complementar, ao abordar os projectos individuais dos estudantes e como suas trajetórias são moldadas pelas oportunidades e barreiras sociais. Velho enfatiza que, embora existam obstáculos estruturais, como um mercado de trabalho limitado, os indivíduos continuam a buscar prestígio e reconhecimento social. A teoria de Velho é crucial para entender como as trajetórias educacionais e profissionais dos estudantes são orientadas por seus projectos de vida, que são moldados não apenas por factores económicos, mas também por valores sociais e culturais profundamente enraizados.

Velho (1997) também ajuda a compreender como os indivíduos, apesar das adversidades económicas, ainda se esforçam para alcançar prestígio e distinção social. A busca pelo diploma universitário, portanto, não é apenas uma estratégia de ascensão económica, mas também um projecto social que visa obter respeito e reconhecimento em suas comunidades.

Mauss (2008) em *Ensaio sobre a Dádiva* apresenta uma discussão sobre a dádiva como um fenómeno da vida social marcada por constante dar-e-receber. O autor mostra como, universalmente, dar e retribuir são obrigações organizadas de modos particulares. O teórico menciona aspectos como presentes, visitas, festas, comunhões, esmolas e heranças como formas de dádiva. Mauss (2008) leva-nos a uma reflexão sobre as relações sociais, permitindo entender que todas as relações, quase que de todas as naturezas, são reguladas por trocas sociais e por conflitos de interesse.

A teoria de Mauss (2008) sobre a Dádiva é um instrumento importante para essa pesquisa porque permite que compreendamos a dinâmica do Ensino Superior nas relações familiares, principalmente entre pais e filhos, ou entre aquele que investe os recursos materiais para a formação – os pais e os beneficiários do investimento – o estudante ou graduado. Nesse contexto, a teoria sobre a dádiva apresentada pelo autor, permite reflectir em como o Ensino Superior é um instrumento de manutenção das relações sociais através de trocas simbólicas entre pais e filhos. Partindo deste

pressuposto, olho para o educação como uma dádiva dos pais aos filhos pois ao investirem no Ensino Superior dos filhos, estão oferecendo uma dádiva de habilidades. Esse investimento é a princípio financeiro ou emocional, não limitando-se apenas ao económico: simboliza esperança, expectativas e continuidade do legado familiar. Os filhos recebem essa dádiva e ao fazê-lo, segundo Mauss (2008) implica aceitar a obrigação moral de retribuir. Essa retribuição não implica necessariamente material, ela pode manifestar-se através de formas simbólicas como honra, orgulho e prestígio para a família.

Em resumo, essas 4 teorias – a interpretativa de Geertz (1973), os capitais de Bourdieu (1989), as estruturas sociais de Velho (1997) e a Dádiva de Mauss (2008) se complementam ao oferecer uma visão multifacetada do papel do Ensino Superior em Moçambique. Juntas, elas permitem uma análise mais profunda das motivações económicas, sociais e culturais que levam os indivíduos a buscar o Ensino Superior, demonstrando que o diploma universitário é simultaneamente um bem económico, social e simbólico, essencial para a mobilidade social e o reconhecimento dentro da sociedade moçambicana.

3.2. Enquadramento Conceptual

1. Ensino Superior

O Ensino Superior é entendido como o nível de ensino que ocorre após a conclusão do ensino médio (Teixeira, 2008). Langa (2013), ao tratar do Ensino Superior, adota uma visão crítica sobre sua função social e papel na sociedade, especialmente em contextos africanos como Moçambique. Segundo o autor, o Ensino Superior não se restringe apenas à formação técnica ou ao desenvolvimento de habilidades para o mercado de trabalho. Ele argumenta que o Ensino Superior desempenha um papel fundamental na construção da cidadania e no fortalecimento da democracia, além de contribuir para o desenvolvimento económico e social da nação. Nesse sentido, a educação superior deve ser vista como um instrumento de transformação social e promoção de igualdade, não apenas como um meio de alcançar sucesso individual.

2. Reconhecimento Social

O reconhecimento social é um conceito fundamental nas ciências sociais e na filosofia contemporânea, que vai além da simples percepção ou aprovação de terceiros. Ele está relacionado ao respeito e valorização que um indivíduo ou grupo recebe dentro de um sistema de relações sociais. Honneth (1995) é um dos principais teóricos que aborda o reconhecimento social como um componente central da justiça social e da identidade pessoal. Para Honneth (1995), o reconhecimento é uma necessidade intersubjectiva que se manifesta nas esferas do amor, dos direitos e da solidariedade. Sem o reconhecimento adequado, os indivíduos sofrem de precariedade existencial e vulnerabilidade em suas identidades sociais.

Jesus et al. (2018) reforçam essa visão ao argumentar que o reconhecimento social se desdobra em várias dimensões, como precariedade existencial, etnicidade, paridade participativa, identidade, redistribuição e justiça social. Isso significa que o reconhecimento social está intrinsecamente ligado à forma como os indivíduos e grupos são valorizados e respeitados em sua participação na vida pública e nas relações sociais. Assim, ele não se limita ao âmbito pessoal, mas influencia directamente a igualdade de oportunidades e a justiça distributiva. Para este estudo, o reconhecimento social é central, pois o diploma universitário não apenas certifica habilidades, mas também confere prestígio, honra e reconhecimento dentro da sociedade, actuando como um marcador de estatuto.

3. Mobilidade Social

Mobilidade social refere-se à mudança de posição ou *status* de um indivíduo ou grupo dentro de uma hierarquia social ao longo do tempo (Sorokin, 1998). Segundo o autor, essa mobilidade ocorre dentro de um sistema de classes sociais estruturadas, com base em categorias socioprofissionais. Sorokin (1998) explica que a mobilidade social pode ser classificada em duas direcções: ascendente e descendente. A mobilidade ascendente ocorre quando um indivíduo ou grupo melhora sua condição económica, educacional ou ocupacional, enquanto a mobilidade descendente indica uma deterioração dessas condições.

Esse processo de mobilidade pode ser medido por critérios como renda, educação, ocupação e prestígio social, e é uma das formas mais visíveis de mudança nas sociedades contemporâneas. A abordagem de Sorokin (1998) é importante para este

estudo, pois permite reflectir sobre os mecanismos pelos quais as pessoas buscam melhorar sua posição social, especialmente em contextos como o moçambicano, onde o Ensino Superior é visto como uma das principais vias para a ascensão social. O Ensino Superior, ao proporcionar capital cultural e social, pode facilitar a mobilidade social ascendente, ao passo que a falta de oportunidades de emprego qualificado pode levar a uma frustração dessas expectativas.

4. Procedimento metodológico

a. Métodos e técnicas usadas

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, conforme sugerido por Minayo (2010), que enfatiza a importância do estudo do universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Este método é particularmente eficaz quando se pretende explorar as profundezas das relações humanas, processos sociais e fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis mensuráveis ou enquadrados em categorias rígidas (Minayo, 2010). O método qualitativo permitiu a construção de um entendimento aprofundado das experiências dos participantes, considerando as nuances subjectivas dos relatos e interações sociais.

Antes de iniciar o trabalho de campo, foi realizada uma revisão bibliográfica, essencial para estabelecer um panorama do que já havia sido discutido sobre o tema e identificar lacunas na literatura. Conforme destacado por Lakatos e Marconi (2009), a revisão bibliográfica é um passo fundamental para situar a pesquisa no campo de estudo e justificar a relevância da investigação. As fontes consultadas incluíram livros, artigos científicos e monografias, com foco nas dinâmicas do Ensino Superior, empregabilidade e mercado de trabalho. Realizei a revisão em acervos como a Biblioteca Central Brazão Mazula e a Biblioteca do Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA), além de bases de dados como SciELO e Google Académico.

b. Técnicas de Coleta de Dados

Durante o trabalho de campo, utilizei uma combinação de três técnicas: conversas informais, grupos focais e entrevistas semiestruturadas. Cada uma dessas técnicas desempenhou um papel crucial na obtenção de diferentes perspectivas e níveis de profundidade nos dados colectados.

- **Conversas informais:** Essa técnica, descrita por Fontana e Frey (1994), proporciona um ambiente mais relaxado, permitindo que os participantes expressem suas opiniões de forma mais espontânea e sem a rigidez de um roteiro estruturado. Nessas interações, fiz anotações em meu bloco de notas, registrando resumos de pontos relevantes que surgiram durante as conversas.
- **Entrevistas semiestruturadas:** Segundo Lakatos e Marconi (2009), a entrevista semiestruturada utiliza um roteiro previamente elaborado, mas com flexibilidade

para que o entrevistador explore diferentes caminhos de acordo com as respostas do entrevistado. Esta técnica se revelou essencial para aprofundar temas sensíveis e obter informações detalhadas sobre as trajetórias de vida e as experiências acadêmicas e profissionais dos interlocutores. A flexibilidade proporcionada pela entrevista semiestruturada permitiu não só o desenvolvimento natural das conversas, como também possibilitou explorar temas que não haviam sido previstos inicialmente.

- **Grupos focais:** Conforme descrito por Barros et al. (2013), o grupo focal é uma técnica de colecta de dados em que os participantes discutem um tema pré-definido sob a moderação do pesquisador. O objectivo dessa técnica é promover a interacção entre os participantes, o que pode gerar insights adicionais e revelar percepções que não surgiriam em entrevistas individuais. Um dos desafios dessa técnica, conforme apontado por Morgan (1997), é que a dinâmica do grupo pode ser influenciada por indivíduos mais dominantes, o que exige do moderador habilidade para equilibrar as participações e evitar vieses.

c. Instrumentos de Coleta e Organização de Dados

Para registrar as informações colectadas, utilizei diversos instrumentos: além de anotações em um bloco de notas, recorri a um gravador de áudio para registrar as entrevistas. As gravações foram posteriormente transcritas na íntegra, permitindo uma análise detalhada. Utilizei também uma planilha em Excel para organizar e compilar as respostas dos entrevistados, o que facilitou a análise e comparação dos dados entre os diferentes grupos de participantes.

Em conformidade com os princípios éticos em pesquisa, obtive o consentimento oral e escrito de todos os participantes antes de realizar as entrevistas. Conforme recomendações de Hammersley e Atkinson (2007), assegurei que os participantes fossem plenamente informados sobre os objectivos da pesquisa, a natureza das perguntas e o uso dos dados, garantindo assim sua compreensão e consentimento informado. Utilizei pseudónimos para proteger a identidade dos participantes, respeitando a confidencialidade e privacidade de todos os envolvidos.

d. Categoria de participantes

Os interlocutores da pesquisa foram divididos em três grupos principais: (1) estudantes em formação, (2) graduados empregados e (3) graduados desempregados. Cada grupo foi abordado com roteiros de entrevista específicos, adaptados às suas experiências e contextos. Essa segmentação permitiu uma análise mais precisa das diferentes realidades vivenciadas por esses grupos no contexto do Ensino Superior e do mercado de trabalho.

A primeira categoria, composta por estudantes em formação, teve suas entrevistas centradas na história de vida, experiências acadêmicas e planos futuros. A segunda categoria, formada por graduados empregados, envolveu a exploração de temas relacionados à transição para o mercado de trabalho e à relação entre a formação superior e o emprego. Já a terceira categoria, composta por graduados desempregados, discutiu as dificuldades enfrentadas na busca por trabalho e os impactos do desemprego nas suas relações sociais, especialmente familiares.

e. Constrangimentos e desafios na investigação

A realização do trabalho de campo foi marcada por diversos desafios que afectaram o andamento da pesquisa. Entre os principais obstáculos encontrados estão:

1. **Indisponibilidade dos entrevistados:** Muitos dos participantes, especialmente aqueles que estavam empregados, tinham dificuldades em ajustar suas agendas para as entrevistas. Isso resultou em remarcações frequentes, o que impactou o cronograma originalmente planejado e exigiu flexibilidade e adaptação contínuas.
2. **Problemas técnicos:** Durante o período de colecta de dados, o computador que eu utilizava para transcrição e organização dos dados quebrou, interrompendo temporariamente o trabalho. Esse problema técnico atrasou o progresso da pesquisa e obrigou-me a reorganizar o planeamento.
3. **Dificuldades financeiras:** A transcrição das entrevistas gravadas foi outro desafio. Embora eu tenha utilizado ferramentas tecnológicas para automatizar parte do processo, o custo de soluções mais sofisticadas ultrapassou o orçamento disponível, gerando limitações na execução e organização dos dados.
4. **Percepções políticas nas entrevistas:** Ao conversar com pais e encarregados de estudantes, algumas perguntas relacionadas ao tema da pesquisa, como emprego e educação, foram associadas a questões políticas. Muitos entrevistados interpretaram

o conteúdo das entrevistas como sendo de carácter político, o que gerou certa resistência em responder. Isso exigiu uma abordagem cuidadosa da minha parte para garantir que os entrevistados compreendessem a natureza puramente académica da pesquisa e se sentissem seguros em participar.

Apesar desses desafios, os ajustes realizados durante o processo de colecta de dados garantiram a continuidade e integridade da pesquisa.

f. Perfil dos participantes da pesquisa

Nome	Idade	Categoria do participante	Área de formação	Instituição	Ano de frequência	Ano de conclusão	Ocupação
Tima	22	Estudante	Historia	Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	2021	Em formação	Estudante
Isaú	24	Graduado	Arqueologia e Gestão de património Cultural	Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	2019	2024	Arqueólogo
Iza	25	Graduada	Comunicação e relações empresariais	Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique (ISCIM)	2018	2022	Agente de atendimento ao cliente
France	20	Estudante	Engenharia Florestal	Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	2023	Em formação	Estudante
Penny	26	Graduado	Filosofia	Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	2016	2021	Desempregado
Leo	27	Graduada	Psicologia social e das organizações	Universidade Pedagógica de Gaza	2018	2023	desempregada
Jassy	20	Estudante	Engenharia Agronómica	Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	2022	Em formação	
Liza	20	Estudante	Antropologia	Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	2022	Em formação	Estudante
Lucas	29	Graduado	Eng. Informática	Universidade Pedagógica de Maputo (UPM)	2016	2022	Técnico de entrada de dados
Carla	57	Mãe de um estudante					Doméstica
Martins	42	Pai de um estudante					Formador
Gil	20	Estudante	Sociologia	Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	2022	Em formação	Estudante
Zélia	24	Graduada	Educação Ambiental	Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	2019	2024	Desempregada
Jú	26	Graduada	Ciências Polítca	Universidade Eduardo Mondlane (UEM)	2019	2024	Desempregada
Kito	37	Técnico médio	Mecânica industrial	Instituto industrial primeiro de maio	2013	2016	Técnico na empresa Heineken

A tabela apresentada oferece um panorama dos interlocutores que participaram desta pesquisa, totalizando 17 pessoas, distribuídas em diferentes categorias de formação e ocupação. Dos participantes, nove se identificam com o sexo feminino e os demais com o sexo masculino. Todos os interlocutores residem na cidade de Maputo ou em suas zonas periféricas, o que nos permite contextualizar o impacto da realidade urbana na construção de suas experiências educacionais e profissionais.

Dos interlocutores, nove estão ou estiveram matriculados na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), enquanto os demais se dividem entre a Universidade Pedagógica de Maputo (UPM), a Universidade Pedagógica de Gaza, o Instituto Superior de Comunicação e Imagem de Moçambique (ISCIM), e o Instituto Industrial Primeiro de Maio. Esses dados revelam uma concentração significativa de graduandos e graduados nas principais universidades públicas de Moçambique, como a UEM e a UPM, reforçando a ideia de que essas instituições gozam de prestígio no cenário educacional do país.

A faixa etária dos participantes varia entre 20 e 57 anos, com a maioria dos interlocutores situando-se entre 20 e 29 anos, o que reflete um grupo predominantemente jovem, ainda em fase de transição para o mercado de trabalho. Dentre eles, destaca-se que cerca de metade são provenientes de famílias com histórico de formação superior, enquanto o restante tem origens em famílias onde os pais não concluíram os estudos, alguns chegando apenas à 5ª classe do antigo sistema educacional.

Quanto à composição familiar, a maioria dos participantes provém de famílias nucleares, e apenas três estudantes residem em alojamentos universitários da UEM. O ingresso no ensino superior ocorreu, em sua maioria, entre os 18 e 23 anos, com todos os participantes tendo iniciado sua formação escolar aos 6 anos em escolas públicas.

Os estudantes em formação são totalmente dependentes financeiramente de seus pais ou responsáveis, enquanto os graduados desempregados continuam a contar com esse apoio familiar, mas buscam meios alternativos de subsistência, como pequenos negócios e trabalhos informais. Isso evidencia a dificuldade de transição desses graduados para o mercado de trabalho formal.

Em termos de escolha de cursos, a maioria dos interlocutores relatou que sua escolha foi feita de forma aleatória, enquanto uma minoria seguiu orientações de amigos ou familiares. Esse dado sugere um fraco direcionamento ou planeamento estratégico na escolha dos cursos, o que pode impactar a trajetória profissional desses estudantes. Além disso, metade dos interlocutores é de fora da cidade de Maputo, vindos de outras províncias ou distritos, o que indica uma migração em busca de melhores oportunidades de estudo nas instituições de prestígio localizadas na capital.

Por fim, os estudantes em formação estão cursando apenas suas respectivas licenciaturas, sem complementar suas formações com cursos adicionais. Participam desta investigação tanto estudantes e graduados das ciências naturais (como Engenharia Agronómica e Mecânica Industrial) quanto das ciências sociais (incluindo Sociologia, Antropologia, Comunicação e Educação Ambiental). Isso proporciona uma diversidade nas áreas de estudo, mas também levanta questões sobre as diferentes demandas do mercado de trabalho para cada campo.

5. Dinâmicas de reconhecimento social a partir da conclusão do Ensino Superior

Nesse capítulo analiso a forma como o reconhecimento social a partir da conclusão do Ensino Superior se manifesta nas diferentes formas. O capítulo apresenta quatro secções que permitem entender o fenómeno. Na primeira secção, procuro mostrar como diferentes intervenientes olham para o ensino superior.

Para compreender como o reconhecimento social dos estudantes é construído, é fundamental analisar a influência e o papel dos diferentes intervenientes, como familiares, comunidade e as aspirações dos próprios estudantes. Para desenvolver essa reflexão, além de focar nos estudantes e graduados, também trabalhei com pais e encarregados de educação que têm filhos matriculados em universidades.

5.1. Intervenientes na construção do reconhecimento social do estudante

Através de entrevistas com estudantes, graduados e pais, ficou registado que a escolha pelo Ensino Superior é, em grande parte, moldada por expectativas familiares e pelas dinâmicas sociais em torno do reconhecimento. O ingresso na universidade é frequentemente visto não apenas como uma realização pessoal, mas também como uma conquista que eleva o estatuto familiar e comunitário.

Em muitos casos, o prestígio e a honra associados ao Ensino Superior não são apenas benefícios individuais, mas são entendidos como conquistas colectivas, envolvendo a família e outras pessoas próximas. As seguintes entrevistas destacam exclusivamente a influência familiar na construção do reconhecimento social:

"Quis entrar na Universidade para ter capacidade intelectual e, certamente, honrar meus pais. Queria ser a primeira pessoa da família a estudar na melhor Universidade do país" (Tima, julho de 2024)⁴.

"Na minha casa, na parte das minhas irmãs, ninguém fez o Ensino Superior, apenas a décima segunda classe. Eu tenho que estudar para ser a primeira e também para agradar meu pai, porque ele gostaria de ver alguém assim na família" (Jassy, julho de 2024)⁵.

⁴ Entrevista realizada no dia 3 de Julho de 2024- bairro da Polana Caniço A;

⁵ Entrevista realizada no dia 10 de Julho de 2024- bairro da Polana Caniço A;

Esses depoimentos ilustram como o ingresso na universidade é visto como uma oportunidade de reconhecimento social, directamente relacionado às expectativas e pressões ou motivações familiares. Conforme se observa através Bourdieu (1989), a educação superior pode ser vista como uma forma de capital cultural e simbólico, onde o diploma universitário não apenas confere estatuto individual, mas também posiciona a família como "bem-sucedida" no contexto social.

Ficou igualmente registado que os meus interlocutores passam por pressões familiares para ingressar, frequentar e concluir da melhor forma possível o Ensino Superior. O que sugere que não se trata de fazer só por eles, mas sim por toda a família. Por exemplo, Isaú destaca a pressão familiar indicando:

“Na minha casa, houve uma grande pressão para que eu tivesse um bom desempenho. Meu pai sempre dizia que eu tinha que ser um 'homem de sucesso'. Eu senti que a minha formação não era apenas uma conquista pessoal, mas uma forma de honrar a família" (Isaú, julho de 2024)⁶.

Essa narrativa revela que, para muitos, o sucesso académico é visto como uma responsabilidade social e familiar, onde a conquista do diploma é uma forma de retribuir os sacrifícios e investimentos da família.

A análise das entrevistas também mostra que, em alguns casos, o reconhecimento social vem da capacidade do estudante de romper com padrões familiares anteriores. Lucas, por exemplo, explica como a falta de educação formal nas gerações passadas não diminuiu a importância que sua família atribui à sua formação:

"Embora minha família não tenha uma educação formal, sempre me incentivaram. Meu avô dizia que eu tinha que estudar para ter uma vida melhor. Quando me formei, foi uma alegria imensa para eles. A alegria deles me fez sentir parte de algo maior" (Lucas-julho de 2024).

Particularmente nesse caso, o diploma universitário é visto como um meio de elevar o estatuto da família e inseri-la em um novo contexto social, criando um novo padrão de sucesso familiar. A valorização da educação como capital cultural é transmitida por gerações, mesmo quando a experiência educacional formal é limitada.

⁶ Entrevista realizada no dia 24 de Julho de 2024- bairro da Polana Caniço A;

De acordo com a teorização de Bourdieu (1989) podemos entender essa dinâmica ao discutir o conceito de capital cultural e capital simbólico. O Ensino Superior funciona como uma forma de acumulação de capital cultural, onde o diploma serve como um recurso que pode ser utilizado para alcançar melhores posições sociais. Isso é evidente nas falas de Tima e Jassy, que associam a formação acadêmica à elevação do estatuto familiar. Bourdieu (1989) argumenta que o capital cultural, junto com o capital social e simbólico, é disputado dentro das famílias, onde os membros competem por reconhecimento e distinção.

Além disso, o pensamento de Mauss (2008) sobre a dádiva oferece uma perspectiva complementar ao entender as expectativas familiares como parte de um ciclo de reciprocidade. Para Mauss, a dádiva é um processo social que cria obrigações entre aqueles que dão e aqueles que recebem. No contexto do Ensino Superior, os pais oferecem aos filhos a oportunidade de estudar, esperando em troca a elevação do prestígio familiar, seja através do sucesso profissional, seja pela manutenção da honra e do reconhecimento social. O depoimento de Dona Carla ilustra isso claramente:

"Não tive a oportunidade de estudar, mas isso não significa que minhas filhas não possam. Invisto minha energia para que se formem e consigam um bom emprego. Eu também quero doutoras nessa casa" (Carla, agosto de 2024)⁷.

Aqui, a educação superior é vista como uma forma de dádiva que os filhos devem retribuir com sucesso e reconhecimento, perpetuando o ciclo de obrigações familiares e sociais.

Identifiquei também, a presença da competitividade visível através da necessidade de distinção social como factores de reconhecimento. Tima e Jassy mencionam como a busca por reconhecimento social está associada à comparação com outros membros da família, o que gera uma dinâmica de competição interna por distinção. Bourdieu (1997), em *Distinction: A Social Critique of the Judgement of Taste*, explora como o capital cultural é utilizado para criar distinções sociais dentro de grupos familiares e sociais. Para o autor, a educação superior é uma forma de legitimar essas distinções, onde o diploma serve como um marcador de estatuto que eleva o indivíduo e sua família dentro do tecido social.

⁷ Entrevista realizada no dia 1 de Julho de 2024- bairro de Mapulangu em Marracune;

Portanto, o Ensino Superior, além de ser uma via para o sucesso económico, carrega uma forte dimensão simbólica, funcionando como um capital que é disputado e valorizado no contexto familiar. Isso afecta não apenas a posição do indivíduo na sociedade, mas também a dinâmica de poder e reconhecimento dentro da própria família.

a. Conclusão do Ensino Superior e a construção das expectativas de carreiras profissionais

Nesta seção, será analisada a relação entre o Ensino Superior e a expectativa de inserção no mercado de trabalho, a partir das percepções dos participantes do estudo. O objectivo é compreender como o Ensino Superior é visto como uma ferramenta essencial para a ascensão social e garantia de estabilidade financeira, em um contexto histórico e cultural específico de Moçambique. A análise se baseia em depoimentos dos interlocutores, que reflectem as expectativas sobre o papel do diploma universitário como um meio de alcançar sucesso económico e reconhecimento social. Para fundamentar essa discussão, serão aplicadas as teorias de Geertz (1973), sobre os significados culturais atribuídos ao ensino, e de Pierre Bourdieu (1989), sobre a educação como forma de acumulação de capital.

Os participantes deste estudo consideram o ensino, especialmente o superior, como um veículo para o sucesso. O sucesso é percebido em duas principais dimensões: a possibilidade de alcançar um emprego e, conseqüentemente, a estabilidade financeira. Para muitos, o Ensino Superior é visto como uma garantia de emprego, o que levaria ao que denominaram como "boa vida". Essas interpretações são compartilhadas tanto pelos estudantes quanto por seus pais, e o reconhecimento aqui é amplamente de carácter material. Nas conversas com os interlocutores, emergem alguns exemplos significativos:

“Preciso estudar por várias razões, uma delas é porque a vida é muito difícil. É preciso ser esperto para conseguir destaque no mercado de trabalho, principalmente quando você não tem contactos influentes. Estudar e se esforçar bastante é o único jeito de, quem sabe, um dia conseguir um bom emprego e uma vida minimamente estável.” (Gil, estudante - Julho de 2024)⁸.

⁸ Entrevista realizada no dia 1 de Julho de 2024- bairro de Coop- cidade de Maputo;

“Existe um momento de plantação e colheita. Como pai, o que posso fazer agora é ajudar meus filhos a terem uma boa educação, para que se formem e um dia consigam empregos e se virem na vida. Não poderei estar aqui para sempre, mas colho o que meus pais me ajudaram a plantar. Hoje em dia, tenho um emprego e, mesmo que não tenha sido fácil, valeu a pena ter estudado. Aqui em casa, todos devem passar pela escola, ninguém escapa.” (Martins, encarregado de estudante universitário - Agosto de 2024)⁹.

Esses relatos reflectem uma crença generalizada de que o Ensino Superior ainda é o caminho mais seguro para alcançar uma "boa vida" e garantir um futuro económico mais estável. Essas percepções ecoam os achados de Parantian *et al.* (2006), que apontam que, frente às dificuldades de conseguir um emprego formal, o ensino é visto como uma ferramenta para acessar o mercado de trabalho formal e bem remunerado. Segundo os autores, quanto menor o nível de educação, menores são as chances de um emprego bem remunerado. A luz de exemplo, vejamos abaixo um trecho de uma conversa tida com a Jassy:

“[...] Eu penso em trabalhar como Eng.^a agrónoma. E também, caso eu encontre um trabalho numa empresa que tenha a ver com o curso quero entrar, desde que me paguem bem, eu vou entrar. Caso contrário, eu vou abrir uma machamba e fornecer os produtos” (Jassy- Julho de 2024)¹⁰

As percepções dos interlocutores são herdadas historicamente e construídas ao longo do tempo. Tanto estudantes quanto os seus pais assimilam essas associações de gerações anteriores. Pelo menos nos últimos 20 a 30 anos, havia certa facilidade em encontrar emprego com um diploma, mas essa realidade tem mudado. Hoje, o maior empregador, o governo moçambicano, encontra-se sobrecarregado e com limitações para contratar novos funcionários (Hanlon, 2017).

Hanlon (2017) acrescenta que, devido a uma série de factores económicos, como a crise das dívidas ocultas, Moçambique perdeu apoio internacional, o que reduziu a capacidade do governo de prover empregos no sector público. Em conversa com meus interlocutores, foi evidente a referência inconsciente a um período passado, logo após a

⁹ Entrevista realizada no dia 24 de Agosto de 2024- bairro de Mapulangu- Marracune.

¹⁰ Entrevista realizada no dia 12 de Julho de 2024- bairro da Polana Caniço A;

independência, quando o governo empregava facilmente recém-formados. Essa mentalidade reflecte um contexto histórico do período pós-independência, em que o governo investia fortemente na formação e no emprego de quadros para preencher as lacunas deixadas pela administração colonial.

Após a independência em 1975, muitos portugueses que não pretendiam adquirir a nacionalidade moçambicana foram expulsos por decreto presidencial. Durante o período colonial, a administração e os sectores técnicos eram amplamente dominados por colonos portugueses. Estima-se que cerca de 90% dos portugueses deixaram o país em um curto espaço de tempo, criando uma lacuna estrutural grave em termos de quadros qualificados (Isaacman & Isaacman, 1983).

Penvenne (1995) também descreve esse período crítico, enfatizando como a saída dos portugueses obrigou o governo moçambicano a adoptar políticas vigorosas de incentivo à educação e formação profissional. O governo liderado pela FRELIMO¹¹ implementou um esforço massivo para expandir o acesso à educação em todos os níveis, com o Ensino Superior sendo priorizado para formar rapidamente novos gestores e técnicos. O Ensino Superior, nesse contexto, foi promovido como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de capital humano e a reconstrução do país (Isaacman & Isaacman, 1983).

Durante esse período de transição, muitos moçambicanos foram incentivados a buscar formação académica. Aqueles que concluíam seus estudos eram automaticamente alocados em postos de trabalho em suas áreas de formação, especialmente nas áreas de maior demanda, como educação, saúde, agricultura e engenharia.

Esse cenário histórico ajuda a entender como as associações entre educação e mobilidade social foram construídas ao longo do tempo e sustentam o meu argumento no sentido de demonstrar que essas percepções são uma herança histórica.

À luz da teoria interpretativa de Geertz (1973), podemos compreender que os indivíduos são produtos de uma rede de significados que condicionam suas acções. Geertz (1973) argumenta que a compreensão do indivíduo está profundamente enraizada na cultura e

11 Frente de Libertação de Moçambique, também conhecida por seu acrónimo FRELIMO, é um partido político oficialmente fundado em 25 de junho de 1962 (como movimento nacionalista), com o objectivo de lutar pela independência de Moçambique do domínio colonial português.

na história, que moldam práticas, valores e tradições. No caso de Moçambique, a crença de que o ensino garante emprego é parte de uma "teia de significados" culturais que valorizam a educação como um caminho para a ascensão social e o sucesso económico.

Além disso, ao aplicar as ideias de Bourdieu (1989), podemos entender que a educação foi, por muito tempo, uma forma de reconstrução nacional e de acumulação de capital. Bourdieu explica que, com base em um histórico de sucessos e fracassos, certos grupos sociais apostam na educação na esperança de mobilidade ascendente. Em Moçambique, essa dinâmica foi intensificada após a independência, quando a educação se tornou uma ferramenta central para a reconfiguração do país.

A análise apresentada revela que o Ensino Superior em Moçambique é amplamente percebido como um caminho para o sucesso económico e social, enraizado em significados históricos e culturais. Embora as condições actuais do mercado de trabalho não garantam necessariamente a estabilidade financeira esperada, o valor simbólico do diploma permanece elevado, funcionando como um marcador de prestígio e reconhecimento social. A conexão entre educação e mobilidade social, construída durante o período pós-independência, continua a influenciar as expectativas contemporâneas, evidenciando que a busca pelo Ensino Superior vai além das questões económicas, englobando valores de honra e prestígio transmitidos ao longo das gerações.

b. “Pobres com classe”: a construção sucesso entre graduados desempregados

Nesta seção, será destacada a realidade de estudantes que, apesar de terem concluído a sua formação superior, enfrentam dificuldades em conseguir emprego. Estes graduados, embora provenham de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, demonstram uma resiliência notável na construção do seu sucesso. Através de iniciativas pessoais, empreendedorismo ou actividades informais, estes indivíduos conseguem desenvolver trajetórias profissionais que, mesmo não correspondendo às expectativas iniciais, reflectem a sua determinação e capacidade de adaptação. Assim, podemos observar que, apesar dos desafios significativos na inserção no mercado de trabalho, estes estudantes conseguem afirmar-se como "pobres com classe", utilizando a sua formação como uma ferramenta para construir o reconhecimento e a realização pessoal.

A investigação busca compreender como é construída a noção de sucesso baseado em benefícios simbólicos e procuraremos compreender como esses graduados lidam com a discrepância entre suas expectativas e a realidade do mercado de trabalho. Para isso, serão considerados aspectos culturais e históricos, aplicando as teorias de Geertz (1973) sobre a formação de significados culturais e de Bourdieu (1989) acerca da acumulação de capital. Além disso, será introduzida a análise do conceito de *waithood*¹² de Honwana (2014) e a teoria da tensão de Cloward e Ohlin (1960), para explorar as frustrações e desafios enfrentados por esses indivíduos em seu processo de busca por emprego.

Durante a minha investigação procurei primeiro entender como os graduados traçam e como almejam concretizar os seus projectos de vida. Que é exactamente o que já foi explorado na secção passada - o interesse pelo capital económico. No entanto, depois da formação superior, vem o momento de se colher o que foi plantado e os dados colectados indicam que os interlocutores enfrentam desafios significativos na inserção no mercado de trabalho, a realidade é, portanto, mais complexa.

A noção de "pobres com classe" capta essa contradição de maneira essencial. Embora possuam capital cultural na forma de diplomas universitários, esses graduados não conseguem convertê-lo imediatamente em benefícios económicos. Essa situação é particularmente comum em sociedades pós-coloniais, como Moçambique, onde o Ensino Superior foi promovido como um caminho para a reconstrução nacional e para a ascensão social após a independência (Penvenne, 1995). No entanto, o crescimento económico do país e a capacidade do governo de criar empregos não acompanharam o aumento no número de graduados.

Zélia, recém-graduada em educação ambiental durante as conversas em grupos com mais quatro meninas no contexto da minha pesquisa, na residência universitária da UEM disse:

“Somos os pobres de classe, os intelectuais, as diplomadas (risadas), mas ao mesmo tempo somos uns autênticos pobres (risadas), mas oh! Creio que vale a

¹² *Waithood*, (wait = espera + o sufixo hood, como em childhood ou adulthood) que pode ser traduzido como idade de espera. *Waithood* representa um prolongado período de suspensão entre a infância e a idade adulta (Honwana, 2014).

pena do que ficar a jogar a rondar por ai sem direcção, sabe se la onde estaríamos hoje”. (Zélia- Agosto de 2024)¹³.

A Jú, que acabara de defender a mais ou menos 5 mês em Ciências politica, em jeito de comentário ao discurso da Zélia disse:

“De facto, pelo menos na área de dinheiro somos pobres, mas acredite, escolheria outra vez sem pensar duas vezes entrar na universidade. Os outros podem até ter dinheiro, mas como se diz, aquele diploma, a batina e o chapéu da graduação nenhuma loja tem (risadas) e nenhum dinheiro vai comprar, e muito menos essa sensação e emoções que passamos na UEM são compráveis”

Essa realidade gera uma "mistura de tristeza e alegria", na qual o orgulho de obter um diploma é o maior ganho evidenciado pelos informantes. A quem diria, esse é o premio de consolação. Mas não pára por ai. Embora se considere o valor simbólico do diploma, há uma outra dimensão de tristeza que ofusca a celebração por conta da luta para encontrar um emprego estável e financeiramente recompensador. Um dos entrevistados, Isaú, exemplificou essa situação ao declarar:

“Tenho o diploma, mas ainda não consegui uma vaga no mercado de trabalho formal. A pressão para ter sucesso é grande, mas sinto que o diploma, por si só, não é suficiente para garantir uma vida melhor. Ainda assim, ter esse título é motivo de orgulho para mim e minha família” (Isaú-Agosto de 2024)¹⁴.

A ideia de "pobre com classe" é importante para a minha análise, pois reflecte o modo pelo qual os graduados em situação de desemprego constroem o seu reconhecimento social. Adicionalmente, essa ideia de “pobre com classe” reflecte a crítica dos graduados em situação de desemprego. Durante a pesquisa, conversei formalmente com dois interlocutores, Leo e Penny, que ilustram bem essa condição. Ambos pertencem a famílias em que o Ensino Superior é visto como indispensável para o acesso a empregos melhores.

Esses graduados compartilhavam a crença de que quanto mais estudassem, maior seria o retorno em termos salariais. Para eles, o Ensino Superior representava uma garantia de

¹³ Entrevista realizada no dia 5 de Agosto de 2024- bairro da Polana Caniço A;

¹⁴ Entrevista realizada no dia 5 de Agosto de Agosto de 2024- bairro da Polana Caniço A;

maior remuneração, diferentemente de outras formas de educação, como cursos técnicos ou de curta duração. No entanto, ao enfrentarem os desafios do mercado de trabalho, entram em um período de espera, como demonstrado nos relatos:

“Ainda não consegui uma vaga para trabalhar, está sendo difícil porque exigem muitos anos de experiência. Estou fazendo estágios para ganhar experiência, mas, por enquanto, fico aqui exibindo os diplomas para mim mesmo” (Leo-Agosto de 2024)¹⁵.

“Entrar na universidade foi fácil, estudar também, tudo lindo, mas cá fora o jogo é violento. Não consigo achar emprego. Tenho concorrido a várias vagas, mas sem sucesso. Não perco as esperanças, sei que pode levar tempo, mas minha vez chegará. Não é como se eu não tivesse conhecimento, eu tenho, mas as coisas no país não estão boas” (Penny- Agosto de 2024)¹⁶.

Embora os diplomas não garantam empregos, os interlocutores não demonstram desânimo. Eles expressam orgulho por seus níveis educacionais, sentindo-se em uma posição de prestígio em comparação com aqueles que não possuem o mesmo nível de formação. Contudo, enfrentam a frustração de não conseguirem converter esse prestígio em benefícios materiais. Esse paradoxo cria uma sensação de "alegria amarga" – a felicidade de possuir um diploma é mesclada com a tristeza de não poder utilizá-lo para melhorar suas condições de vida.

Honwana (2014) explica que o desajuste entre os sistemas educacionais e o mercado de trabalho leva muitos jovens ao desemprego ou subemprego. Esses graduados acabam sendo empurrados para a economia informal enquanto aguardam as oportunidades prometidas pelo sistema educacional. Esse período de espera foi descrito pela autora como *waithood*, um tempo de espera por transições importantes, como a entrada no mercado de trabalho.

Além disso, os interlocutores enfrentam um mercado de trabalho cheio de desafios e exigências, com demandas como a necessidade de muitos anos de experiência

¹⁵ Entrevista realizada no dia 24 de Agosto de 2024- bairro da Polana Caniço A;

¹⁶ Entrevista realizada no dia 24 de Julho de 2024- bairro de Coop-Cidade de Maputo;

profissional. Isso gera indignação e frustração, pois as oportunidades são limitadas, e a corrupção dentro dos processos selectivos dificulta ainda mais a inserção profissional.

Penny mencionou os desafios da corrupção, mas Júnior, graduado pela UEM em Linguística, enfatizou ainda mais a situação:

“Mesmo que o governo afirme que todos devem ser tratados em condições de igualdade, isso não acontece. Tentamos concorrer, mas sofremos golpes.”

Esse cenário pode ser analisado à luz da teoria da tensão de Cloward e Ohlin (1960), que explica o desajuste entre as expectativas culturais e a realidade estrutural. Os autores introduzem o conceito de oportunidades ilegítimas, sugerindo que indivíduos frustrados pela falta de oportunidades legítimas podem ser levados a comportamentos desviantes ou ao envolvimento com sistemas criminosos organizados. No contexto da análise, os meus interlocutores mencionam como os desafios impostos pelo mercado de trabalho criam um ambiente propício para actividades ilícitas, como a compra de vagas de emprego, revelando a tensão entre as promessas da educação e a realidade do mercado de trabalho.

A análise sobre os "pobres com classe" revela, em primeiro lugar, que os graduados constroem a noção de sucesso e auto-reconhecimento com base em suas realizações académicas, posicionando-se em um espaço de prestígio e distinção social. Em segundo lugar, essa expressão reflecte as críticas que fazem em relação à sua condição de desemprego. Esse paradoxo gera uma sensação de frustração entre os graduados, que depositam no Ensino Superior a expectativa de ascensão social, mas se deparam com um mercado de trabalho incapaz de absorvê-los de forma adequada. Ainda assim, os graduados demonstram resiliência, aguardando por oportunidades e acreditando que o diploma poderá, eventualmente, trazer os benefícios esperados.

c. Graduados a construção de redes sociais: Estratégias de inserção no mercado de trabalho

Depois de mostrar quais eram as expectativas dos meus interlocutores ao entrar no Ensino Superior, nessa secção, será discutido como os graduados, interlocutores desse estudo e se inserem no mercado de trabalho após a conclusão do Ensino Superior. A análise revela diferenças significativas entre graduados empregados e desempregados, com um foco particular no papel das redes de contacto. O objectivo é demonstrar que,

além das qualificações académicas, as redes sociais são um factor essencial para a inserção no mercado de trabalho, acentuando as desigualdades estruturais.

Os graduados em situação de emprego relatam que conseguiram suas vagas por meio de redes de contacto, condicionalmente durante a carreira académica ou através de laços familiares. Em contrapartida, os graduados desempregados não parecem fazer uso das mesmas redes, ou que os colocam em uma posição de manobra.

Uma experiência etnográfica vívida no bairro da Polana Caniço A¹⁷ ilustra bem essa questão. Em um encontro informal com amigos, o tema da inserção no mercado de trabalho foi levantado, e uma crítica recorrente entre os participantes foi a dificuldade que muitos enfrentam para obter emprego sem "costas quentes". Um dos interlocutores, Kito, destacou que muitas vagas são preenchidas por pessoas previamente indicadas, restando poucas oportunidades reais para os demais. Esse comentário reflecte a percepção comum de que, mesmo para diplomados, o acesso ao emprego envolve estratégias sociais que fogem das normas formais.

Esse cenário pode ser analisado à luz da teoria de Bourdieu (1984), que discute o conceito de capital cultural e social. Bourdieu (1984) argumenta que, embora os graduados possuíssem o capital cultural necessário, representados pelo diploma, aqueles que não têm redes sociais influentes (capital social) enfrentam grandes dificuldades para acesso a oportunidades de emprego. No contexto do mercado de trabalho, o capital social muitas vezes se torna mais relevante do que o diploma em si, uma vez que as redes de contacto facilitam o acesso a vagas de emprego.

Essa dinâmica é evidente nos relatos de graduados empregados, como Isaú, que explicou que suas relações sociais ao longo da vida académica foram fundamentais para sua inserção no mercado. Ele relatou que tanto o estágio quanto o primeiro trabalho foram obtidos por meio de periodicidade. Isaú afirmou que manter boas relações com as pessoas ao seu redor foi decisivo para conseguir as oportunidades:

"Antes de trabalhar, tive um estágio recomendado. Depois do estágio, consegui um emprego também por meio de contactos" (Isaú-julho de 2024)¹⁸.

¹⁷ Polana Caniço "A" (Província de Maputo, Moçambique) é um bairro. Polana Caniço "A" situada perto do bairro Maxaquene "C" e Maxaquene "D".

¹⁸ Entrevista realizada no dia 24 de Julho de 2024- bairro da Polana Caniço A;

No entanto, essa experiência de sucesso não é compartilhada por todos. Iza, por exemplo, relatou que, após se formar, ficou cerca de seis meses sem emprego e começou a considerar voltar a estudar, acreditando que sua área de formação era uma barreira para sua entrada no mercado. No entanto, sua mãe busca ajuda de um familiar para explorar outras opções. A partir dessa intervenção, o tio de Iza, que tinha conexões no sector bancário, conseguiu uma oportunidade para ela começar como agente de atendimento ao cliente. Iza relatou:

“Tive conhecimento da vaga através de um primo, que conheci alguém que falou sobre as vagas. A partir daí, comecei a submeter meus documentos, fiz a entrevista e fui contratada” (Iza- julho de 2024)¹⁹.

Esses exemplos demonstram que, para muitos graduados, as redes de contacto são cruciais para sua inserção no mercado de trabalho. Mesmo quando as competências técnicas são permitidas, os contactos facilitam o acesso às oportunidades. Essa visão é corroborada por Portugal (2007), que explica que as redes sociais funcionam como um recurso estratégico para atingir objectivos profissionais. As redes de contacto podem ser vistas como uma forma de capital social, onde os laços sociais estabelecidos ao longo da vida permitem que os indivíduos acessem recursos que não estariam disponíveis de outra forma.

Portugal (2007) argumenta, citando Coleman (1998), que o capital social não é uma entidade singular, mas uma variedade de elementos que facilitam certos tipos de acções nas estruturas sociais. As redes de contacto tornam-se, assim, um recurso valioso para aqueles que desejam alcançar o sucesso no mercado de trabalho. No entanto, essas redes também podem actuar como barreiras para aqueles que não têm acesso a elas, ampliando as desigualdades e limitando as chances de emprego de muitos graduados, como recompensa entre os desempregados.

Essa visão também é reforçada por Giddens (1984) e Sen (1999), que sugerem que as escolhas individuais são moldadas por estruturas sociais que limitam as opções disponíveis. Mesmo com a agência, os graduados são condicionados por factores económicos e políticos que restringem as oportunidades de trabalho. Essas condições geram um descompasso entre as expectativas criadas pela obtenção de um diploma e as

¹⁹ Entrevista realizada no dia 8 de Julho de 2024- bairro da Polana Caniço A;

oportunidades reais de emprego, ou que, conforme Robert K. Merton (1938), podem levar a comportamentos desviantes como uma resposta à pressão para alcançar sucesso em um contexto de oportunidades limitadas.

No entanto, mesmo com o auxílio das redes de contacto, os graduados que trabalham indicam que as conexões por si só não garantem o emprego. Isaú, por exemplo, destacou que, além dos contactos, é necessário possuir competências e apresentar um bom desempenho durante as entrevistas.

“É bom e estratégico ter essas ajudas, de tios e docentes, mas ao mesmo tempo é arriscado. Eles ti confiam uma oportunidade, falam bem de ti nas pessoas que ti vão contratar, então tem de haver muita responsabilidade e comprometimento, mas acima de tudo, demonstração de competências e habilidades” (Isaú-Agosto de 2024)²⁰.

As redes de contacto, embora essenciais, funcionam como um primeiro passo que facilita a entrada no processo selectivo, mas as habilidades pessoais e profissionais também desempenham um papel fundamental para garantir a contratação.

Assim, a inserção de graduados no mercado de trabalho é um processo que envolve mais do que uma simples posse de um diploma. O capital social, representado pelas redes de contacto, surge como um factor decisivo para a inserção profissional, especialmente em um contexto onde as oportunidades de emprego são limitadas. Aqueles que possuem redes influentes conseguem acessar o mercado de trabalho com mais facilidade, enquanto aqueles sem essas conexões enfrentam dificuldades substanciais.

A análise revela que, além das qualificações académicas, as redes de contacto desempenham um papel crucial na inserção de graduados no mercado de trabalho. Os graduados que conseguem mobilizar essas redes encontram mais facilidade para acessar as oportunidades de emprego, enquanto aqueles sem essas operações enfrentam obstáculos maiores. Ao relacionar essas observações com as teorias de Bourdieu, Giddens, Sen e Merton, percebe-se que as desigualdades estruturais no mercado de trabalho moçambicano são reforçadas pelas dinâmicas do capital social, destacando a importância das redes de contacto na trajetória profissional dos graduados.

²⁰ Entrevista realizada no dia 24 de Julho de 2024- bairro da Polana Caniço A;

6. Reflexões críticas sobre as percepções dominantes do Ensino Superior e o papel social da universidade

Nesta secção, proponho uma reflexão crítica sobre as percepções dominantes acerca do Ensino Superior e a responsabilidade social da universidade em combater essas concepções limitadas.

O objectivo não é determinar o que está certo ou errado, mas repensar essas percepções à luz das responsabilidades que as universidades devem assumir na sociedade. Durante a investigação, inicialmente o foco estava na relação entre Ensino Superior e o mercado de trabalho, mas logo percebi a necessidade de seguir outra direcção, procurar analisar a origem das tais associações e pensar historicamente nelas.

O debate em torno do Ensino Superior e da empregabilidade tem ganho força no cenário político moçambicano. Durante as actuais e passadas campanhas eleitorais, os partidos políticos reiteram a importância de criar mais empregos e aumentar as oportunidades de capacitação para os jovens. Entretanto, essa visão, apesar de legítima, é limitada e insuficiente para capturar a complexidade do problema. A ideia de que o governo é o único responsável por prover emprego aos graduados é problemática. Isso reflecte uma visão simplificada e romântica, que não leva em consideração as dinâmicas globais e nacionais de empregabilidade e os desafios que o mercado de trabalho apresenta actualmente.

Por outro lado, o discurso político também tende a se apropriar dessas expectativas, oferecendo soluções simplistas, como promessas de mais empregos e expansão do acesso ao Ensino Superior. Contudo, essa abordagem ignora a necessidade de repensar o papel da universidade e suas responsabilidades para além da formação de profissionais para o mercado de trabalho.

Um ponto crucial que emergiu ao longo da pesquisa foi a associação automática entre o Ensino Superior e a mobilidade social. Historicamente, em Moçambique, o Ensino Superior foi considerado uma via garantida para o sucesso, herança do período pós-independência, quando o governo formava quadros em massa para ocupar as posições deixadas pelos colonizadores. Entretanto, essa realidade mudou, e as universidades e o governo falham ao não comunicar essa mudança de forma clara à sociedade.

A crença de que a universidade é um meio garantido de ascensão social persiste, apesar das evidências de que o mercado de trabalho não tem sido capaz de absorver adequadamente os graduados. Essa desconexão entre expectativa e realidade alimenta frustrações. Como mostram os dados da investigação, a maioria dos estudantes, pais e encarregados ainda associa o sucesso ao emprego e à estabilidade financeira. No entanto, também há uma parcela que enxerga o Ensino Superior como um símbolo de prestígio e honra, construindo o sucesso de forma simbólica, embora isso muitas vezes sirva apenas como um prémio de consolação frente à frustração pela falta de emprego.

A universidade tem uma responsabilidade social que vai além de garantir que seus estudantes obtenham empregos. Como propõe Santos (2005), a universidade deve promover uma visão mais ampla, comprometida com a transformação social e com o incentivo à investigação e à participação em projectos comunitários. Em vez de ser apenas um instrumento de mobilidade individual, a universidade deve contribuir para a democratização do conhecimento e para a resolução de problemas sociais.

No contexto moçambicano, Langa (2013) reflecte sobre essa necessidade de a universidade incentivar os estudantes a se engajarem em pesquisas e projectos sociais, contribuindo para enfrentar os desafios do país. Da mesma forma, Paulo Freire (1970) defende que a educação deve ir além da simples transmissão de conhecimentos técnicos, promovendo a crítica social e preparando os alunos para questionar as estruturas sociais injustas.

Contudo, como apontado por Langa (2014), ainda que a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) tenha adoptado uma filosofia orientada para a pesquisa científica, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento do país, há um descompasso entre essa filosofia e os resultados práticos. A universidade, junto com o governo, deve estar mais engajada em aplicar essa filosofia na prática, combatendo a visão ultrapassada de que a educação superior garante automaticamente um emprego.

Apesar dos esforços institucionais para incentivar a pesquisa e projectos sociais, a realidade em Moçambique, marcada por pobreza e pressões económicas, dificulta a aplicação dessas ideias. Mesmo que muitos estudantes queiram se engajar em pesquisa ou iniciativas sociais, a pressão para obter rendimentos faz com que a busca por empregos imediatos se torne prioridade.

A universidade, ao lado do governo, deve assumir a responsabilidade de acompanhar as novas dinâmicas do mercado de trabalho e ajudar os estudantes a se adaptarem. Mais do que prometer empregos, é essencial explorar novas formas de subsistência e criar alternativas de ascensão financeira que vão além do diploma universitário.

Ao longo deste debate, levantei várias questões sobre o papel da universidade e suas responsabilidades diante das mudanças no mercado de trabalho. O discurso político continua a promover a ideia de que o Ensino Superior leva directamente ao emprego, mas é necessário adoptar uma abordagem mais crítica e abrangente. A universidade deve promover uma educação que prepare os estudantes não apenas para o mercado, mas também para a transformação social, incentivando a pesquisa e o engajamento em projectos que ajudem a resolver os problemas estruturais do país.

7. Conclusões do estudo

O presente projecto teve como tema de análise Dinâmicas de reconhecimento social a partir da conclusão do Ensino Superior: Um Estudo entre estudantes e graduados na Cidade de Maputo. A investigação partiu da inquietação central sobre o papel do ensino superior em Moçambique e suas promessas de mobilidade social em um contexto de mercado de trabalho saturado. A expectativa predominante entre estudantes e suas famílias de que o diploma universitário é a chave para o sucesso económico foi o ponto de partida para este estudo. No entanto, ao longo da análise, emergiu um quadro mais complexo, onde o reconhecimento social, o prestígio e as frustrações dos graduados revelaram uma série de dinâmicas que vão além das simples noções de formação para o emprego.

Os dados colectados mostraram que, para a maioria dos interlocutores, o Ensino Superior continua a ser visto como a principal via para alcançar uma vida estável e financeiramente segura. Entretanto, o mercado de trabalho em Moçambique se revelou incapaz de absorver adequadamente o crescente número de graduados, resultando em uma discrepância significativa entre as expectativas dos formados e a realidade que encontram após a conclusão dos estudos. Muitos graduados relataram dificuldades em obter empregos formais, o que os levou a se identificar como “pobres com classe”: indivíduos que possuem capital cultural, mas não conseguem convertê-lo em retorno económico imediato.

A análise crítica destacou que essa frustração se dá, em grande parte, pela herança histórica do período pós-independência, quando o governo moçambicano utilizou o ensino superior como uma ferramenta para formar rapidamente profissionais que pudessem substituir os colonizadores nas administrações públicas e privadas. Naquele contexto, o diploma universitário garantia emprego, o que consolidou uma visão do ensino superior como sinónimo de emprego e ascensão social. Contudo, essa realidade mudou. A expansão da educação superior não foi acompanhada pelo desenvolvimento adequado do mercado de trabalho, gerando um desajuste entre a oferta de graduados e as oportunidades de emprego.

Os graduados desempregados são forçados a buscar alternativas de subsistência, como pequenos negócios e biscates, mas continuam a carregar o prestígio simbólico de terem concluído o ensino superior. Para muitos, o diploma ainda é um símbolo de distinção

social, valorizado tanto por si mesmos quanto por suas famílias, mesmo que seu valor material seja limitado. As entrevistas evidenciaram que a posse do diploma traz um sentimento de honra, que é frequentemente contrastado com a frustração de não conseguir se inserir no mercado formal.

Outro ponto relevante é a influência das redes sociais no processo de empregabilidade. A pesquisa revelou que, em muitos casos, o capital social dos graduados – ou seja, suas redes de contactos – foi decisivo para que conseguissem emprego, mesmo quando sua formação académica não lhes dava uma vantagem directa. Isso sugere que a educação formal, embora importante, não é o único factor determinante para o sucesso no mercado de trabalho, uma vez que o capital relacional pode superar a qualificação académica em certos contextos.

Ao aplicar as teorias de Pierre Bourdieu (1989) sobre capital cultural e simbólico, e de Clifford Geertz (1973) sobre os significados culturais, ficou evidente que o diploma universitário funciona como um marcador simbólico de status, consolidando o reconhecimento social, mesmo em situações de desemprego. O ensino superior, portanto, não é apenas um meio para alcançar um emprego, mas um elemento de prestígio que define a posição social dos indivíduos dentro de suas comunidades.

Entretanto, a análise dos dados revela que as universidades moçambicanas, em grande parte, continuam a fomentar a ideia de que o ensino superior é uma via directa para o sucesso económico, sem preparar adequadamente os estudantes para as realidades atuais do mercado de trabalho. Nesse sentido, autores como Santos (2005) e Langa (2013) sugerem que as universidades devem se comprometer não apenas com a formação técnica, mas também com a promoção de investigação científica e projectos sociais, incentivando os estudantes a se tornarem agentes de transformação social. Isso aponta para uma responsabilidade social que as instituições de ensino devem assumir, a fim de reorientar as expectativas dos estudantes e contribuir para a criação de novas possibilidades de reconhecimento e subsistência.

Em conclusão, o ensino superior em Moçambique continua a ser visto como uma promessa de mobilidade social, mas as barreiras estruturais e a falta de oportunidades no mercado de trabalho resultam em frustração para muitos graduados. Embora o diploma continue a ser um símbolo de prestígio, as universidades e o governo devem repensar suas políticas e práticas, ajustando-se às novas demandas económicas e promovendo

alternativas que permitam aos graduados encontrar novos caminhos para o reconhecimento social e a ascensão económica. Somente com uma mudança de paradigma será possível alinhar as expectativas dos estudantes com as realidades atuais, garantindo que o ensino superior contribua de forma mais significativa para o desenvolvimento do país e para a valorização social de seus formados.

8. Referencias Bibliográficas

Almeida, J.G., 2017. “Práticas sociais face ao desemprego: um estudo sobre a criação do próprio emprego”. Tese de Doutoramento em Sociologia: Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo: Coimbra.

Alves, A.F., Gonçalves, P. & Almeida, L., 2012. “Acesso e sucesso no Ensino Superior: Inventariando as expectativas dos estudantes”. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 20(1), pp.121-130.

Amani, J., Myeya, H. & Mhewa, M., 2022. “Understanding the Motives for Pursuing Postgraduate Studies and Causes of Late Completion: Supervisors and Supervisees’ Experiences”. *Original Research*, pp.1-12.

Augé, M. & Colleyn, J., 2004. “Introdução”. In: *A Antropologia*. Lisboa: Edições 70, pp.7-23.

Barnes, A., 1987. “Redes sociais e processo político”. In: B. Feldman-Bianco (Ed.), *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*. São Paulo: Global Universitária, pp.159-188.

Bartlett, L. & Triana, C., 2020. “Antropologia da Educação: introdução. *Educação & Realidade*”, 45(2).

Beck, U., 2000. *O Admirável Mundo Novo do Trabalho*. Cambridge: Polity Press.

Bourdieu, P., 1986. “As Formas de Capital”. In: J.G. Richardson (Ed.), *Manual de Teoria e Pesquisa para a Sociologia da Educação*. Nova York: Greenwood, pp.241-258.

Bourdieu, P. & Passeron, J.C., 1977. *Reprodução na Educação, Sociedade e Cultura*. Londres: Sage.

Carasquinho, C.S.S., 2016. *Desemprego e exclusão social: programa de intervenção psicossociológico*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Escola de Psicologia e Ciências da Vida: Lisboa.

Castro, C., 2005. “Apresentação”. In: *Evolucionismo Cultural: textos de Morgan, Tylor e Frazer*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, pp.4-45.

Chilundo, A. & João, A., 2008. “Influências Culturais e Familiares na Escolha pelo Ensino Superior em Moçambique”. Maputo: Centro de Estudos Africanos.

Cloward, R. & Ohlin, L., 1960. *Delinquency and Opportunity: A Theory of delinquent Gang*. Nova Iorque: Free Press.

Coates, H., Kelly, P. & Naylor, R., (n.d.). “New Anthropology for Higher Education: Background research report”. *Further and Higher Education*, 37(6), pp.2-44.

- Colver, M.C., 2018. Why Do You Go to University? Outcomes Associated With Student Beliefs About the Purposes of a University Education. All Graduate Theses and Dissertations, Spring 1920 to Summer 2023.
- Fonseca, D.A. & Ésther, A.B., 2022. “Formação e construção da identidade de estudantes de Administração”. *Organizações em Contexto*, 18(35), pp.317-339.
- Fragoso, A., Valadas, S.T. & Paulos, L., 2019. “Ensino Superior e Empregabilidade: Perceções de Estudantes e Graduados, Empregadores e Acadêmicos”. *Educ. Soc., Campinas*, 40(2), pp.1-17.
- Geertz, C., 1973. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC Editora.
- Gil, A.C., 1989. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- Honwana, A., 2014. “Juventude, Waithood e Protestos Sociais em África”. *Desafios para Moçambique*, pp.399-412.
- Langa, P.V., 2013. *Higher Education and the Labor Market in Mozambique: A Study of Employment Outcomes among University Graduates*. Maputo: Universidade Eduardo Mondlane.
- Machado, H., 2008. *Manual de Sociologia do Crime*. Lisboa: Edições Afrontamento.
- Marconi, M.A. & Lakatos, E.M., 2009. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas.
- Mário, M., Fry, P., Levey, L.A. & Chilundo, A., 2003. *Higher Education in Mozambique: A Case Study*. Oxford: James Currey.
- Marques, W., 2014. “Formação superior: entre o mercado e a cidadania”. *Revista Argentina de Educación Superior*, 8, pp.113-124.
- Mello, G.N., 1998. *Cidadania e Competitividade*. São Paulo: Cortez Editora.
- Mendola, M., Minale, L. & Raimundo, I., 2018. “Expectativas Subjectivas e Escolhas Ocupacionais de Estudantes Universitários em Moçambique”. International Growth Centre.
- Merton, R.K., 1938. “Social Structure and Anomie”. *American Sociological Review*, 3(5), pp.672-682.
- Minayo, M.C.S. (Org.), 2010. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. 29ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes (Coleção Temas Sociais).
- Monteiro, A., Gonçalves, C. & Santos, P.G., (n.d.). “Jovens: Do Ensino Superior para o Mercado de Trabalho”. *Dirigir & Formar*, 23, pp.49-52.

- Mutumucio, I., 2012. *O Significado Social do Diploma Universitário em Moçambique: Entre o Prestígio e a Realidade do Mercado de Trabalho*. Maputo: Universidade Pedagógica.
- Nogueira, C.M.M. & Nogueira, M.A., 2002. “A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições”. *Rev. Educação & Sociedade*, 78, pp.15-36.
- Oliveira, E.G. & Sousa, A.A., 2013. “Trabalho, Juventude e Educação no Contexto do Capitalismo Actual”. In: J. Macambira & F.R.B. Andrade (Eds.), “Trabalho e Formação Profissional: Juventudes em Transição”. Fortaleza: IDT, UECE, BNB, pp.91-104.
- Portugal, S., 2007. “Contributos para uma Discussão do Conceito de Rede na Teoria Sociológica”. *Oficina do CES*, 27, pp.1-36.
- Prochnow, A.G., Leite, J.L. & Erdmann, A.L., 2005. “Teoria Interpretativa de Geertz e a Gerência do Cuidado: Visualizando a Prática Social do Enfermeiro”. *Rev. Latino-am Enfermagem*, 13(4), pp.583-590.
- Sen, A., 1999. *Development as Freedom*. New York: Oxford University Press.
- Sidou, A.M.D.O. & Araújo, A.C.B., 2015. *A Relação Educação e Trabalho: Perspectivas e Reflexões*. IV Congresso Nacional de Educação, Brasil.
- Sobral, F.A.F., 2000. “Educação para a Competitividade ou para a Cidadania Social?” *São Paulo em Perspectiva*, 14(1), pp.3-11.
- Sorokin, P.A., 1927. *Mobilidade Social e Cultural*. Nova York: The Free Press.